



A E X T E N S Ã O  
 U N I V E R S I T Á R I A  
 N O S 5 0 A N O S  
 D A U F P E L

Francisca Ferreira Michelin  
 Ana da Rosa Bandeira  
 Organizadoras



PR  
 Pró-Reitoria de  
 EC  
 Extensão e Cultura



# A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS 50 ANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Francisca Ferreira Michelin  
Ana da Rosa Bandeira  
(Organizadoras)



**Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional  
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901  
Biblioteca Setorial de Ciência & Tecnologia - UFPel**

**E96 A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas [recurso eletrônico] / org. Francisca Ferreira Michelin, Ana da Rosa Bandeira. – Pelotas : UFPel. PREC; Ed. da UFPel, 2020.  
843 p. : il. color. - Bibliografias.**

**ISBN: 978-65-86440-05-8**

**1.Universidade Federal de Pelotas. 2.Extensão universitária. 3.Projetos de extensão. I.Michelin, Francisca Ferreira. II. Bandeira, Ana da Rosa.**

**CDD: 378.81657**

## Conselho Editorial

**Presidente do Conselho Editorial:**  
Ana da Rosa Bandeira

**Representantes das Ciências Agrárias:** Victor Fernando Büttow Roll (TITULAR) e Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner

**Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra:** Eder João Leonardão (TITULAR)

**Representantes da Área das Ciências Biológicas:** Rosangela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Francieli Moro Stefanello

**Representantes da Área das Engenharias:** Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)

**Representantes da Área das Ciências da Saúde:** Fernanda Capella Rugno (TITULAR) e Anelise Levay Murari

**Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas:** Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Eduardo Grala da Cunha e Maria da Graças Pinto de Britto

**Representante da Área das Ciências Humanas:** Charles Pereira Pennaforte (TITULAR), Lucia Maria Vaz Peres e Pedro Gilberto da Silva Leite Junior

**Representantes da Área das Linguagens e Artes:** Lúcia Bergamaschi Costa Weymar (TITULAR), Chris de Azevedo Ramil e João Fernando Igansi Nunes

## Chefia

Ana da Rosa Bandeira  
Editora-Chefe

## Seção de Pré-Produção

Isabel Cochrane  
Administrativo

## Seção de Produção

Suelen Aires Böettge  
Administrativo  
Anelise Heidrich  
Revisão  
Franciane Medeiros (Bolsista)  
Design Editorial

## Seção de Pós-Produção

Morgana Riva  
Assessoria  
Madelon Schimmelpfennig Lopes  
Administrativo

## Projeto Gráfico e Design Editorial

Isabela Almeida Nogueira  
Paula Garcia Lima  
Capas: Bárbara Kurz



**Editora  
UFPel**

Filiada à A.B.E.U.

Rua Benjamin Constant, 1071 - Porto

Pelotas, RS - Brasil

Fone +55 (53)3227 8411

editora.ufpel@gmail.com

## **Expediente UFPel Gestão 2017-2020**

### **Reitor**

Pedro Rodrigues Curi Hallal

### **Vice-Reitor**

Luis Isaías Centeno do Amaral

### **Direção de Gabinetes da Reitoria**

Paulo Roberto Ferreira Jr

### **Pró-Reitora de Graduação**

Maria de Fátima Cóssio

### **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Flávio Fernando Demarco

### **Pró-Reitora de Extensão e Cultura**

Francisca Ferreira Michelon

### **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis**

Mário Renato de Azevedo Jr.

### **Pró-Reitor Administrativo**

Ricardo Hartlebem Peter

### **Pró-Reitor de Infraestrutura**

Julio Carlos Balzano de Mattos

### **Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento**

Otávio Martins Peres

### **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

Sérgio Batista Christino

## **Expediente Pró-Reitoria de Extensão e Cultura**

### **Pró-Reitora**

Francisca Ferreira Michelon

### **Secretária**

Nádia Najara Kruger Alves

### **Coordenador de Arte e Inclusão**

João Fernando Igansi Nunes

### **Coordenadora de Patrimônio Cultural e Comunidade**

Silvana de Fátima Bojanoski

### **Coordenador de Extensão e Desenvolvimento Social**

Felipe Fehlberg Herrmann

### **Núcleo de Formação, Registro e Acompanhamento**

Chefe Ana Carolina Oliveira Nogueira

Cátia Aparecida Leite da Silva

Rogéria Aparecida Cruz Guttier

### **Núcleo de Ação e Difusão Cultural**

Chefe Mateus Schmeckel Mota

Letícia Dutra Zimmermann

### **Chefe da Seção de Mapeamento e Inventário**

Andrea Lacerda Bachettini

### **Chefe da Seção de Integração Universidade e Sociedade**

Norlai Alves Azevedo

### **Seção de Captação e Gestão de Recursos**

Chefe Paula Garcia Lima

Elias Lisboa dos Santos

### **Colaboradores**

Profa. Desirée Nobre Salasar

Prof. Dr. Jerri Teixeira Zanusso

Prof. Dr. Valdecir Carlos Ferri

# AGRADECIMENTOS

À Professora Ana da Rosa Bandeira e, em seu nome, à Editora da UFPel pela parceria que fez possível esta obra.

Aos extensionistas - professores, técnicos administrativos, alunos e outros colaboradores - que responderam à chamada do Edital PREC-NELU 12/2019 e que hoje assinam os capítulos da parte III do livro.

Ao bibliotecário da UFPel Ubirajara Budin Cruz que orientou e participou ativamente da revisão de normas do livro.

Às colegas Paula Garcia Lima e Letícia Silva Dutra Zimmermann que, junto com as estudantes Isabela Almeida Nogueira e Bárbara Kurz, conduziram o processo de revisões e o projeto de design editorial do livro, bem como ao ex-colega Matheus Blaas Bastos, que deu início ao processo.

Aos demais colegas da PREC que contribuíram de muitas formas em diferentes etapas da produção do livro: Ana Carolina Oliveira Nogueira, Andrea Lacerda Bachettini, Cátia Aparecida Leite da Silva, Elias Lisboa dos Santos, Felipe Fehlberg Herrrmann, João Fernando Igansi Nunes, Mateus Schmeckel Mota, Nádia Najara Kruger Alves, Norlai Alvez Azevedo, Rogéria Aparecida Cruz Guttier, Silvana de Fátima Bojanoski e aos colaboradores Desirée Nobre Salazar, Jerri Teixeira Zanusso e Valdecir Carlos Ferri.

Ao Professor Elomar Antonio Callegaro Tambara e, em seu nome, ao Centro de Documentação (CEDOC) do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação UFPEL (CEIHE) pelo acesso a um conjunto de documentos (Relatórios, Anuários e outros) que fundamentaram o capítulo 1 deste livro.

À Patrícia de Borba Pereira, coordenadora do Sistema de Bibliotecas da UFPel e do Repositório Guaiaca, no qual este livro está disponível.

# TATÁ

## NÚCLEO DE DANÇA-TEATRO

Maria Fonseca Falkembach

### Apresentação

O Projeto de Extensão Tatá – Núcleo de Dança-Teatro, fundado em 2009, desenvolve as ações do Tatá, grupo de criação artística, ligado ao Curso de Dança – Licenciatura da UFPel. O Núcleo é composto por ações na interface entre a criação artística e a educação e se propõe a ser uma ponte entre pesquisas desenvolvidas no Curso de Dança e a comunidade de Pelotas e região. Tem como foco a criação de obras cênicas para apresentação em escolas e espaços da comunidade de Pelotas e região, principalmente escolas públicas. Ao longo de 10 anos, sua principal ação foi a criação e circulação de três montagens: “Tatá Dança Simões”, “Terra de Muitos Chegares” e “Quando Você me Toca”. Cada um desses trabalhos foi apresentado em cerca de 40 espaços diferentes cada um.

O Projeto visa difundir o campo de conhecimento da dança e contribuir para a democratização do acesso à arte e à educação estética. O trabalho objetiva o fomento da criação em dança contemporânea e a formação de público em arte contemporânea, em específico a dança-teatro e a performance.

O Núcleo explora a indissociabilidade entre arte e educação e parte do pressuposto de que uma educação de qualidade implica ações artísticas de qualidade. Assim, prima pela valorização da arte e pelo trânsito entre universidade-escola promovido pelas proposições artísticas e educativas de artistas presentes na universidade. O impacto pedagógico promovido pelo projeto está relacionado com a busca pela excelência artística nas suas produções. É a experiência estética, experiência de intensidade, de cada um dos espectadores na relação com a obra, que dispara novas sensações, percepções e novos modos de conhecer (GUMBRECHT, 2010).

As ações do Núcleo são pautadas pelas obras cênicas do grupo Tatá. Ao longo dos anos, cada obra trouxe temáticas e questões de investigação artística que guiaram as proposições pedagógicas do projeto. Assim, detalhar as ações do projeto ao longo dos dez anos, implica em descrever minimamente seu trabalho cênico.



**Figura 1:** Cena da obra Tatá Dança Simões

**Fonte:** Acervo do Projeto de Extensão Tatá – Núcleo de Dança-Teatro

Uma das justificativas para a criação do curso de Dança na UFPel, que trata da importância da legitimação do campo de conhecimento da dança, diz respeito à distância que existe hoje, entre as obras artísticas de dança e o que se faz em espaços de ensino e aprendizagem de dança. Um reflexo desta distância é a ausência (ou quase) de público em espetáculos de dança contemporânea ou de dança-teatro, ou ainda de vídeo-dança, vídeo-arte ou performance, em todo o Brasil, embora exista um número significativo de escolas e cursos de dança repletos de alunos. Isto contribui para que, muitas vezes, a ideia que as pessoas têm do que é uma obra de dança está vinculada às referências televisivas ou a práticas de reprodução de movimentos padronizados estereotipados, de abordagem mecanicista e tecnicista.

O campo da dança percebe e conhece o ser humano em movimento, em ação, em relação. É um modo de conhecimento complexo que também se expressa pela via do movimento. É um conhecimento sobre [e do] corpo, sobre o sujeito que o corpo humano revela. Conhecimento que se constrói na prática de treinar o corpo para construir um corpo cênico. Passa, portanto, pelo autoconhecimento, construído na relação do seu corpo em movimento com outros corpos e com a obra coreográfica que cria e que apresenta.

Campo inserido na área da arte, portanto, que busca conhecer e expressar aquilo que a linguagem discursiva não dá conta: o mistério, os mistérios: a vida (FALKEMBACH, 2012, p. 67-68).

Assim, as ações do Núcleo buscam apresentar e difundir para a comunidade a potência desse campo de conhecimento na construção de propostas de ensino-aprendizagem.

O Núcleo de criação artística torna-se um meio de reconstruir nos corpos vivos, as pesquisas realizadas por professores e alunos dos cursos de Licenciatura em Dança e Licenciatura em Teatro da UFPEL, referentes a: conceito de corpo; corpo cênico; sujeito, processos de criação; espaço cênico; formação de público; mediação em arte; arte-educação; performance; educação somática; epistemologias decoloniais, entre outros. Coloca em prática e difunde o conhecimento construído através do movimento dançado, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Dança – Licenciatura:

O artista da dança pode ser compreendido como aquele que se relaciona com o mundo e com a humanidade a partir do movimento, que percebe e reflete a complexidade das relações entre os sujeitos e da configuração da cultura a partir da percepção do movimento do corpo humano. Na interface entre o corpo espetacular e o corpo cotidiano[...], busca provocar pensamentos e problematizações acerca da contemporaneidade e da própria trajetória histórica da dança. [...] [E]ntendendo a educação como a aprendizagem da cultura – na busca e apropriação do sentido para a vida, para a existência humana, compartilhado e tecido em conjunto pelos seres humanos – a dança contribui para o desenvolvimento de um corpo mais consciente e atuante da práxis e, assim, se apresenta como possibilidade de criação e reinvenção dessa mesma cultura (UFPEL, 2018, p. 12).

É essa perspectiva que o Tatá – Núcleo de Dança-Teatro difunde, ao propiciar o contato da comunidade com suas obras.

Embora Pelotas seja reconhecida por uma tradição em dança e tenha várias escolas (academias) de dança, a grande maioria da população, por motivos econômicos, sociais e culturais, não tem acesso, nem à fruição desta arte, nem ao fazer artístico. O Tatá – Núcleo de Dança-Teatro se apresenta como modo de contribuir com a democratização do acesso à fruição, levando as obras em escolas públicas e espaço da comunidade, como construindo estratégias de trazer a comunidade até os espaços cênicos consagrados da cidade.

## Como funciona

Por mais que nesses dez anos o projeto tenha sofrido modificações, existem dez ações fundamentais, que se inter-relacionam na composição do Tatá:

1. Ensaios, treinamento e investigação de linguagem artística: Encontros semanais preparação corporal do grupo, processo de criação e ensaios. Além da coordenadora, dos alunos dos cursos de Dança – Licenciatura e de Teatro – Licenciatura, essa ação também conta com a participação de professores colaboradores que se integram na investigação da linguagem artística do grupo.
2. Processo de criação da obra cênica: Essa ação se relaciona com a anterior, porém destaca a elaboração da articulação de todos os elementos que compõe a dramaturgia da obra e que implicam na participação de outros artistas e colaboradores do projeto, na criação de: trilha sonora, figurino, vídeo, iluminação, elementos cênicos e fotografia.
3. Articulação com os espaços de apresentação: Contatos com as escolas e espaços da comunidade (teatros, associações, CTGs, etc.), apresentação do projeto e definição da agenda de apresentações do grupo. Essa ação se apropria das redes já estabelecidas por outros projetos da instituição e, ao mesmo

tempo, contribui para consolidar esses caminhos tecidos entre a UFPel e a comunidade. São exemplos desses caminhos: contatos articulados com as ações do PIBID UFPEL; contatos por via da comissão de integração do Fórum de Integração entre Ensino Superior e Educação Básica; contatos a partir de Programas de Extensão de Desenvolvimento Social da Região Sul.

4. Produção executiva da circulação: Atividades relacionadas ao gerenciamento das apresentações das obras, tais como: conhecer o espaço de apresentação; definir com a escola melhor horário e turmas de alunos; preparação do local de apresentação a partir das necessidades da obra (som e luz, cenário, espaço mínimo); agendamento de transporte para o grupo.

5. Divulgação: divulgações das atividades do Núcleo nos meios de comunicação.

6. Circulação: Apresentação da obra artística em escolas em Pelotas, escolas de cidades da região de Pelotas, espaços cênicos de Pelotas e região, eventos de arte, pesquisa e extensão promovidos pela UFPEL e por outras universidades.

7. Organização e documentação das atividades: Registro através de fotografia, filmagem e diário de campo das atividades realizadas. Esse material subsidia a produção dos relatórios e a pesquisa sobre as experiências propiciadas no Projeto.

8. Elaboração de artigos, comunicações e posters: A partir da pesquisa e documentação dos processos de criação, os membros da equipe são estimulados a desenvolver artigos, comunicações e posters para apresentação das experiências e pesquisas em seminários, congressos e encontros acadêmicos.

9. Reuniões de Planejamento: Ação de organização e elaboração de cronograma.

10. Avaliação e Pesquisa: Ação de reflexão sobre o conjunto de ações do Núcleo e de articulação da experiência de extensão com a pesquisa. A avaliação quantitativa identifica o alcance do projeto, o número de público atingido, o êxito do projeto com relação à democratização do acesso à arte e a viabilidade do projeto. A avaliação qualitativa analisa os efeitos artístico-pedagógicos do Projeto. Essa avaliação implica um trabalho complexo e é visibilizada nas pesquisas realizadas pelos integrantes do Tatá. Diferentes análises, a partir de diferentes metodologias de pesquisa, e diferentes modos de sistematização, produziram um número considerável de trabalhos acadêmicos que apresentam diferentes aspectos do Projeto.

## O projeto ao longo dos anos

As transformações do projeto, ao longo dos anos, foram o resultado combinado de demandas da comunidade e possibilidades de aporte financeiro. As solicitações por apresentações e as necessidades de adaptação das ações para atender essas demandas foram fatores que produziram e impulsionaram o projeto em seu desenvolvimento e transformações.

Em sua totalidade, o Núcleo de Dança-Teatro, contabiliza mais de 130 apresentações em inúmeros espaços da cidade de Pelotas e região, como também em outros municípios do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, para um público de cerca de 15.000 espectadores. Também foi responsável pela realização de mais de 30 oficinas de dança para formação de professores, atingindo 400 pessoas. Além disso, o Projeto produziu 27 trabalhos acadêmicos – artigo publicado em periódico

(A), conferência (C), trabalho de conclusão de curso (TCC), capítulo de livro (CL), apresentação de trabalhos em eventos (AT), publicação em anais de eventos (PA) e material didático (MD) –, listados na tabela abaixo.

**Tabela 1:** Trabalhos acadêmicos produzidos no Tatá - Núcleo de Dança-Teatro entre os anos de 2011 e 2019

1	AT	KÖNZGEN, Gessi de Almeida ; VARGAS, Vagner ; FALKEMBACH, Maria Fonseca . Tatá Núcleo de Dança-Teatro: espaço de criação e docência, fruição e aprendizagem. IV SALÃO DE EXTENSÃO – UFPEL 2011.
2	AT	VARGAS, Vagner; FALKEMBACH, Maria Fonseca; KÖNZGEN, Gessi de Almeida. Novas percepções sobre movimento e corpo, na experiência do Tatá - Núcleo de Dança-Teatro. IV SALÃO DE EXTENSÃO – UFPEL 2011.
3	AT	FALKEMBACH, Maria Fonseca. Diálogos de Paulo Freire e Rudolf Laban na experiência do Tatá - Núcleo de Dança-Teatro. XIII Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire. UNIJUÍ, Santa Rosa, 2011.
4	AT	FURTADO, Daniel; FALKEMBACH, Maria; CARVALHO, Catia. Categorias de análise em espetáculos de dança: hipóteses a partir da experiência do Tatá - Núcleo de Dança-Teatro. III Seminário e Mostra Nacional de Dança-Teatro – Universidade Federal de Viçosa, 2011.
5	PA	FALKEMBACH, Maria Fonseca. Tatá Dança Simões nas escolas: uma experiência na interface entre a criação artística e educação. In: Anais do 2º Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança, Porto Alegre, 2011.
6	C	Falkembach, Maria. Espaço interno e externo na composição coreográfica. Mudanzas7, Companhia Nacional de Dança, do Ministério da Cultura e Juventude, Costa Rica, 2012.
7	TCC	PRESTES, Taís Chaves. Tatá dança Simões: a memória como ferramenta de composição coreográfica na transcrição do conto "M'boitatá". Curso de Dança – Licenciatura, UFPEl, 2012.
8	MD	WOLF, Sílvia; FALKEMBACH, Maria (Coord.). Caderno Dança – Tatá. UFPEl, 2012.
9	AT	MALASPINA JR, Arthur; FALKEMBACH, Maria. Tatá: (re)construindo conceitos. II Seminário Nacional da Licenciatura em Teatro - Universidade Federal de Santa Maria, 2012.
10	AT	MALASPINA JR, Arthur; FALKEMBACH, Maria. Tatá Dança Simões nas escolas. 30º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, FURG, Rio Grande, 2012.
11	AT	FALKEMBACH, Maria. Compor com o que tem: composição coreográfica em interfaces. VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa em Artes Cênicas, UFMG, 2012.
12	AT	LUPINACCI, Leticia. O processo criativo do Tatá: interface entre vida e dança. Comunicação no III Encontro Estadual de Graduações em Dança do RS, UFPEl, Pelotas, 2012.
13	AT	KONGEN, Gessi Almeida; PRESTES, Tais Chaves. Tatá Núcleo de Dança-Teatro da UFPEl. Congresso Extensión y Sociedad, Montevideú, 2013.
14	PA	D'AVILA JR, Francisco de Paulo; FALKEMBACH, Maria Fonseca. Dança-Teatro, Estranhamento e Resistência. Seminário de História da Arte-Centro de Artes, UFPEl, n. 3, 2013.
15	PA	JUNIOR, Arthur Malaspina; DA SILVA, Daniel Furtado Simões. Recepção da dança-teatro pelos espectadores através das atividades do tatá núcleo de dança-teatro. Seminário de História da Arte-Centro de Artes-UFPEl, n. 3, 2013.

16	A	FALKEMBACH, Maria Fonseca; DE ALMEIDA KÖNZGEN, Gessi. Princípios pedagógicos inerentes aos procedimentos dos viewpoints: Possíveis contribuições para desenvolvimento de práticas artístico-pedagógicas. <i>Rascunhos–Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas</i> , v. 1, n. 2, 2014.
17	TCC	LIMA, Flávio Gilberto dos Santos. Notas sobre o entendimento do Tanztheater. TCC. Teatro – Licenciatura. UFPEL, 2014
18	PA	FALKEMBACH, Maria. Terra de Muitos Chegares: performance como testemunho. X ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Florianópolis, UDESC, 2014.
19	PA	ZAMPERINI, Allan Moscon. O jogo espetacularizado e o espetáculo jogado: pedagogias permeáveis. IV Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA, 2015.
20	PA	FERREIRA, Gabriela; VILELA, Lizandra; SILVA, Daniel. Tatá: vivências e aprendizados na democratização da arte. <i>Anais do Congresso de Extensão e Cultura: memória e muitos tempos</i> . Pelotas: Ed. Da UFPel, 2015.
21	CL	FERREIRA Gabriela Gonçalves da Rosa; FALKEMBACH, Maria Fonseca (orient). Planejamento: aspectos percebidos em um teatro de grupo. In: OLIVEIRA, Adriano Moraes de. <i>Teatro de Grupo: sobre poéticas, estéticas e políticas</i> . 2016.
22	CL	D’AVILA JÚNIOR, Francisco de Paulo; PRESTES, Tais Chaves; FALKEMBACH, Maria (orient). Dança-teatro: aspectos do processo colaborativo na concepção de uma dramaturgia articulada ao contexto social. In: OLIVEIRA, Adriano Moraes de. <i>Teatro de Grupo: sobre poéticas, estéticas e políticas</i> . 2016.
23	AT	FALKEMBACH, Maria; LOPES, Sarah L. ; ARAÚJO, C. S. Quando você me toca: construção de um corpo-sujeito em performance. III Seminário Internacional Michel Foucault: por uma vida não fascista. UFSul, Pelotas, 2018.
24	AT	SARAH, Leão Lopes. O espetáculo Quando Você me Toca nas escolas: currículo e propostas pedagógicas. XXVIII Congresso de Iniciação Científica, UFPel, Pelotas, 2019.
25	AT	OLIVEIRA, Jessica Nadyne Aguiar. A presença da dança-luta na construção do espetáculo Quando Você me Toca. VI Congresso de Extensão e Cultura. UFPel, Pelotas, 2019.
26	AT	CRUZ, João Lucas. Axêro – Memória e resistência em Pelotas. VI Congresso de Extensão e Cultura. UFPel, Pelotas, 2019.
27	TCC	SILVA, Carolina Pinto da. Investigação de si: memórias formativas de uma professora artista. TCC. Dança – Licenciatura. UFPEL, 2019

**Fonte:** Acervo do Projeto de Extensão Tatá – Núcleo de Dança-Teatro

Esse número substantivo de trabalhos acadêmicos mostra como a experiência da extensão é relevante na vida acadêmica dos discentes, os quais sentem-se impelidos a refletir e escrever sobre ela. Além disso, revela a indissociabilidade entre extensão e pesquisa e ressalta a importância da pesquisa estar relacionada com os saberes e experiências da relação da universidade com a vida, com o mundo para além de suas portas.

## 2009 – o grupo de experimentação cênica

O Tatá, foi fundado em 2009, como o primeiro projeto de extensão do Curso de Dança – Licenciatura. Sua primeira ação foi reunir bailarinos e atores da cidade com alunos dos recém-criados cursos de Dança e de Teatro da instituição para a criação de um experimento coreográfico a partir da versão da lenda M'Boitatá, escrita por Simões Lopes Neto. Desse trabalho surgiu o nome do grupo: Tatá (fogo, em Tupi Guarany). A escolha por trabalhar com a obra do pelotense Simões Lopes Neto partiu da necessidade do grupo encontrar sua identidade em congruência com a cultura da cidade e da região. A literatura de Simões Lopes Neto, embora situada no pampa gaúcho, como toda grande obra, traz reflexões sobre as questões universais, como a humanidade, a vida e a morte. A partir do trabalho corporal, ao reencontrar raízes, desconstruí-las, reconstruí-las, o grupo provocou reflexões sobre identidade e historicidade na vida contemporânea.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Taís Prestes (2012) descreve e analisa o processo de criação desse experimento coreográfico<sup>1</sup>, que segundo a autora, “deu-se em forma de descobertas mútuas, inquietações conjuntas, dúvidas correntes e construções coletivas” (p. 33). Seu texto apresenta um momento definitivo do Projeto, que instaurou uma metodologia de trabalho e criação coreográfica diferente daquela que é parte do senso comum, isto é, que não trabalha com homogeneização de corpos, virtuosismo técnico e cópia e repetição de movimentos padronizados, mas que se preocupa em “transcriar sensações, instigar, provocar e desacomodar com o seu jeito peculiar de fazer dança” (PRESTES, 2012, p. 33). Considera que há uma escolha política nesse processo de criação, “que permitiu a cada um do grupo ter uma visão ampliada de mundo, mas principalmente uma visão ampliada de si mesmo” (PRESTES, 2012, p. 50).

## 2010 – a criação do primeiro espetáculo: Tatá Dança Simões

Em 2010, o grupo seguiu com o processo de criação a partir da obra simoniana, quando, então, estreou o espetáculo Tatá Dança Simões. Nesse ano, o Projeto reorientou seu objetivo para o trabalho no contexto escolar, a partir da constatação da falta de contato das professoras com diferentes possibilidades de movimentar-se, a impossibilidade delas de imaginar uma atividade com o corpo (FALKEMBACH, 2011). Assim, o grupo realizou nove apresentações em escolas, seguidas de uma mostra do processo de criação do espetáculo e conversa com o público.

Tatá Dança Simões<sup>2</sup> é um espetáculo de dança-teatro, que busca reconstruir e reinventar, nos corpos dos intérpretes criadores, as emoções e percepções sobre a existência que o escritor pelotense João Simões Lopes Neto expressou em sua

<sup>1</sup> **Direção e coreografia:** Maria Falkembach; **Trilha Sonora:** Leandro Maia; **Vídeo:** Chico Machado; **Intérpretes-Criadores:** Gessi Könzgen, Horácio Martins, Jaciara Jorge, Luciano Costa, Maicom Barboza, Paulo Borges, Roberta Pires Rangel, Taís Chaves Prestes, Tatiana Duarte, Thalita Ferreira e Vivian Alt.

<sup>2</sup> **Direção e Coreografia:** Maria Falkembach; **Trilha sonora:** Leandro Maia; **Iluminação:** Daniel Furtado; **Cenografia:** Chico Machado; **Figurino:** Marcelo Silva; **Costureira:** Larissa Tavares Martins; **Documentação:** Cátia Carvalho; **Intérpretes-criadores** (nome de todas as pessoas que fizeram parte do elenco, que sofreu substituições ao longo de quatro anos, entre 2010 e 2013): Alexandra Latuada, Allan Luis Correia Leite, Allan Moscon Zamperini, Andressa da Silva Bitencourt, Ana Teresa Souza, Arthur Malaspina Jr., Carlos Eduardo Motta Machado, Clemy Reis, Denise dos Anjos, Denilson Cáceres, Fernanda Thiel, Flávio de Lima, Francesco D'Avila, Gessi Könzgen, Higor Alencaragão, Hirina Renner Costa, Mônica Borba, Monique Alves Carvalho, Jaíne Ladeira, Letícia Lupinacci, Tais Chaves Prestes, Tauana Oxley Pereira, Thuani Ceroni Silveira e Vagner Vargas.

obra. O espetáculo propõe resgatar raízes, desconstruí-las, reconstruí-las, e apontar para algo que possa substituir o vazio e o descartável tão próprios de nosso mundo atual.



**Figura 2:** Tatá Dança Simões no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, em Pelotas.

**Fonte:** Acervo do Projeto de Extensão Tatá – Núcleo de Dança-Teatro

O processo de criação de Tatá Dança Simões iniciou o que se tornou marca do grupo: a criação de material coreográfico a partir das possibilidades de cada integrante, a configuração de cenas como resultado de improvisações e trabalho coletivo, e a evidência da diversidade dos corpos na produção da obra.

A partir do retorno dos espectadores após as apresentações realizadas nas escolas, fomos incentivados a dar prosseguimento ao Projeto e trabalhar para ampliá-lo. Seus relatos mostravam que a concepção que grande parte tinha sobre dança, difere muito da proposta apresentada pelo grupo, pois eles esperavam movimentos padronizados e figurinos uniformes, criados a partir de uma música comercial do momento. Ao contrário, o trabalho do Tatá explora a criação de movimentos nos diferentes corpos dos intérpretes, exigindo um público ativo, que percebe enquanto cria modos de perceber.

Constatamos que, para a maioria do público que assistiu ao espetáculo Tatá Dança Simões, significou o seu primeiro contato com a dança, com o teatro e, em alguns casos, seu primeiro contato com a arte. O depoimento escrito por Sofia, de 10 anos, após apresentação em uma das escolas, reflete o alcance do impacto do Projeto:

*Sabe, fiquei muito tempo pensando no que falar, eu não queria fazer uma coisa assim: “foi bonito, gostei, achei legal” e quero que saibam que foi tudo isso, mas essas palavras não bastam. Fiz uma lista de coisas que eu percebi e gostei muito. As cordas: nossa! Quem teve essa ideia??? Foi genial! Gaita: o movimento foi muuito legal! pareciam bonecos de corda! Liberdade de expressão: vi que os alunos podiam interagir, acrescentando sua história ou coisas que acham interessantes na coreografia, demais! Decida do palco: amei essa parte, foi muuito interativo com o público. Andando a cavalo: genial bater no peito e andar com os braços abertos pra representar uma cavalgada! Correndo apressadamente (não sabia como escrever esse movimento): vocês corriam e faziam sinal como se estivessem atrasados com a mão, pra mim deu a impressão de que ia chegar alguém poderoso e malvado. Mão nos olhos: foi por que o boitatá só comia os olhos, né? Pergunta: Porque utilizar as lendas do João Simões Lopes Neto? E porque o nome Tatá? Eu me senti lendo as duas obras, vendo vocês dançando e representando, foi realmente muito legal, estou sem palavras!*

Identificamos, a partir dos relatos e atitudes após o espetáculo que, ao mesmo tempo em que o trabalho apresentava estranhamento no público (estranho era uma palavra recorrente na fala dos alunos), criava o desejo de dançar e de conhecer mais aquele tipo de arte.

## 2011 – Solidificação do trabalho

Em 2011, depois da experiência encantadora do ano anterior, o Núcleo de Dança-Teatro enfatiza suas ações nas apresentações em escolas e comunidade. Nesse ano, além das 22 apresentações do espetáculo Tatá Dança Simões, os integrantes do Projeto concluíram seis relatos de experiência e artigos resultantes de pesquisa, que foram apresentados em eventos acadêmicos e publicados. A intensidade da experiência, somada à continuidade das ações, foi produzindo consistência.

O trabalho contínuo e intenso e a convivência e o compromisso do coletivo, produziu uma ética de grupo constituidora do Tatá: todos os integrantes são responsáveis pelo trabalho, todos dependem de todos e cada um é suporte do outro. Essa atitude começa na cena e se estende para todas as ações do grupo.



**Figura 3:** Tatá Dança Simões na Igreja Nossa Senhora do Carmo, na Vila Castilhos, em Pelotas.

**Fonte:** Acervo do Projeto de Extensão Tatá – Núcleo de Dança-Teatro

## 2012 – Ampliação das ações e da abrangência geográfica

Em 2012 o Núcleo de Dança-Teatro foi contemplado com o edital PROEXT<sup>3</sup>. A verba recebida garantiu 11 bolsistas e permitiu que o Projeto se estruturasse e se expandisse na realização de suas diferentes ações.

A verba do PROEXT também proporcionou a ampliação das ações para outras cidades da região: Piratini, Pedras Altas, Santana do Livramento, Bagé, Candiota e Pinheiro Machado. Em cada um desses municípios, foram realizadas oficinas para professores e apresentações do espetáculo Tatá Dança Simões. Nesse ano, o grupo Tatá, por duas vezes, apresentou-se em Porto Alegre, em espaços cênicos importantes da capital gaúcha: Teatro Renascença (no Festival Dançapontocom) e no Theatro São Pedro (com apresentação gratuita, com plateia lotada por escolas e projetos sociais).

A partir da identificação de que a grande maioria das escolas e dos professores não tem o menor contato com obras artísticas, em 2012 o Projeto incluiu a oficina de formação de professores e a criação de material pedagógico (Caderno Dança – Tatá)<sup>4</sup> para prepará-los para a mediação da fruição dos alunos. Iniciou-se, desse modo, a qualificação do contato dos professores e alunos com a obra artística, contribuindo com a diminuição do abismo entre a escola e as artes cênicas contemporâneas. Essa atividade revelou a completa ausência de experiências de fruição por parte dos professores e uma imensa falha nas suas formações no que se refere à educação estética.

Assim, a oficina foi criada para proporcionar aos professores uma experiência teórico-prática para que possam ampliar suas possibilidades de analisar e compreender princípios do movimento e da linguagem da dança, bem como auxiliar nos caminhos para buscar informações e aprofundar sua formação nesta área de conhecimento.

Foi importante colaboradora, nesse ano, a professora Silvia Wolf, tanto na preparação corporal dos integrantes do grupo, quanto no desenvolvimento do Caderno Dança – Tatá.

---

3 O Programa de Extensão Universitária (PROEXT) desenvolve editais de financiamento para programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na formação dos alunos e na inclusão social, criado pelo Ministério da Educação, em parceria com outros ministérios, com o objetivo de potencializar, ampliar e qualificar as ações de extensão universitária.

4 É possível acessar o Caderno Dança - Tatá no seguinte endereço eletrônico: [www.slideshare.net/MoniqueCarvalho/tat-caderno-de-dana](http://www.slideshare.net/MoniqueCarvalho/tat-caderno-de-dana)



**Figura 4:** Tatá Dança Simões no Theatro São Pedro, em Porto Alegre.

**Fonte:** Acervo do Projeto de Extensão Tatá – Núcleo de Dança-Teatro

Paralelamente às apresentações do espetáculo Tatá Dança Simões, o grupo iniciou o trabalho de criação do espetáculo Terra de Muitos Chegares, como efeito da necessidade de investir na compreensão das identidades que formam o coletivo Tatá, ou da identidade complexa do grupo, reflexo da identidade do curso (formado por alunos e professores vindos de diversas regiões do Brasil) e da cidade de Pelotas.

Assim, a criação deste novo espetáculo buscou uma linguagem cênica para expressar os sentimentos, experiências e reflexões do grupo, referentes à: identidade, multiculturalidade, intertransculturalidade, complexidade, diferença, o estrangeiro, o outro, acolhimentos, nascimentos, entre outros temas que surgiram nos ensaios. Temas importantes para contribuir com reflexões que a escola tem buscado trabalhar na contemporaneidade – tolerância, diferença, preconceito e bullying.

A questão da identidade, ou identidades, já estava presente na criação de Tatá Dança Simões. Nessa obra, na transcrição da lenda “Negrinho do Pastoreio”, nos deparamos com a importância evidenciar e valorizar o patrimônio imaterial afrobrasileiro, fundamental na construção de Pelotas, invisibilizado e silenciado. A partir da busca por compreender a chegada dos negros nesta “terra”, arrancados de seus lugares e usurpados em todas as suas referências – família, comunidade, bens simbólicos, história, etc. – começamos a pensar também nos outros chegares, daqueles não acorrentados.

A necessidade pela expressão do mundo contemporâneo gerou no grupo a necessidade de diálogo com outros artistas e coletivos, profissionais sem vínculos

acadêmicos. Em 2012 o Tatá iniciou parceria com três coletivos: Cia. Terpsí- Teatro de Dança (Porto Alegre – dirigida por Carlota Albuquerque); Cia. de Dança Caleidos (Dirigida por Isabel Marques); e Thaís Petzhold (Porto Alegre).

## 2013 – Transformação do Projeto em Programa de Extensão

No processo de criação do espetáculo Terra de Muitos Chegares, outros profissionais, técnicos e docentes da universidade se agregaram ao Projeto e, nesta relação, identificou-se a geração de novas ações que poderiam se tornar projetos de extensão vinculados ao Núcleo de Dança-Teatro.

A ampliação das ações em 2012 e o aporte de verba provocaram a transformação do Projeto em Programa de Extensão, que possibilitou o fomento de novos projetos na área de figurino, música e performance e a articulação com outros projetos de extensão do Centro de Artes da UFPel. Assim, no ano de 2013, o Núcleo também foi contemplado pelo edital PROEXT, enquadrado como Programa, que incluía ações articuladas com dos seguintes projetos: Boca de Cena; Produção de Trilha Sonora; Sala de Figurino; Casa da Alice. Esses projetos foram coordenados, respectivamente, por Alexandra Dias (Curso de Dança – Licenciatura), Leandro Maia (Curso de Música Popular), Larissa Martins (Curso de Dança – Licenciatura) e Chico Machado (Curso de Artes Visuais). Além desses, ainda se somaram à equipe do Programa, Juliana Angeli (Curso de Artes Visuais), Daniel Furtado (Curso de Teatro - Licenciatura) e Manuela Gastal (professora do curso de Vestuário do IFSul). Este texto se detém apenas às ações do grupo Tatá, portanto não trata dos outros projetos de extensão.

No ano de 2013, ainda ocorreram algumas apresentações do espetáculo Tatá Dança Simões (em Erechim e Chapecó), mas, esse ano foi marcado pela estreia do espetáculo Terra de Muitos Chegares<sup>5</sup>. Diante de um país de dimensões continentais como o Brasil e com tantas manifestações culturais diversas, a problematização dos cruzamentos culturais foi elemento propulsor na criação do grupo, constituído de pessoas de lugares longínquos. A partir do Sistema de Seleção Unificada (SISU) para a entrada na universidade, os cursos de graduação da UFPel constataam a chegada de novos sotaques, culturas, experiências, referências. O processo de criação de Terra de Muitos Chegares exaltou essas diferenças e fez delas materialidade de composição.

Nas ações criativas de construção cênica, há o intercambio das experiências de cada um dos envolvidos, suas técnicas, suas práticas, as quais estão recheadas dos valores, do imaginário e de toda a dimensão simbólica que constitui sua cultura. Acontece, mesmo que de modo subliminar, um diálogo entre os elementos sócio-culturais, na constatação de identificação e diferenciação nas estruturas de relação social ou de interpretação que caracterizam culturas diferentes. Diferenças decorrentes de gênero, raça, geração, geografia, etc.

<sup>5</sup> **Dramaturgia, Direção e Concepção coreográfica:** Maria Falkembach; **Direção Musical:** Leandro Maia; **Intérpretes-Criadores:** Alexandra Latuada, Caroline Vilanova de Souza, Cibele Fernandes, Clevy Reis, Denilson Cossere, Flávio de Lima, Gessi Könzgen, Higor Alencaragão, Jão Cruz, Melissa Vieira, Mario Madeira, Paula Zanini, Raissa Bandeira da Luz e Rui Carlo; **Trilha Sonora:** Leandro Maia e Dilermando Freitas; **Preparação Vocal:** Leandro Maia, Ana Paula de Lima e Matheus Sacramento; **Iluminação:** Daniel Furtado; **Figurinos:** Manuela Gastal; **Estagiário de Figurinos:** Julia Moura e Mauricio Guidotti; **Costureira:** Larissa Martins; **Assessoria de comunicação:** Lizandra Vilela; **Produção Executiva:** Gabriela Ferreyra.



**Figura 5:** Cenas da obra Terra de Muitos Chegares

**Fonte:** Acervo do Projeto de Extensão Tatá – Núcleo de Dança-Teatro

Terra de Muitos Chegares tem dramaturgia de Maria Falkembach, criada no processo de montagem do espetáculo, com a colaboração dos integrantes do grupo. Esse processo instigou o diálogo horizontal e plural no espaço e tempo da prática cênica, o qual facilita o encontro das pessoas e suas culturas e propicia a integração dessas experiências diversas. Nesse trabalho, cada mínima escolha do processo criativo envolveu a busca por se fazer entender pelo outro e por entender a outra visão de mundo.

Cada um dos integrantes do Tatá é fruto de cruzamento de chegares, de culturas em movimento. Podemos dizer que cada um é o ponto de chegada de vários caminhos e histórias, percorridos e inscritos por seus antepassados; que cada um é uma “terra de muitos chegares”. A partir disto, o espetáculo tece histórias de vida dos seus intérpretes-criadores com a história de nosso país, nossa terra. A obra expressa os sentimentos, experiências e reflexões do grupo, referentes à: identidade, multiculturalidade, intertransculturalidade, complexidade, diferença, nascimento, o estrangeiro, o outro, o eu. O

espetáculo faz o movimento de resgatar raízes a partir da sensibilização do espectador e da sua identificação (ou diferença) com essa terra de muitos chegares que cada um é. Na relação com os espectadores, ampliou-se a metáfora deste “porto” para outros espaços da comunidade, constituídos destas “terras-indivíduos”: a escola, por exemplo.

No ano anterior, o Projeto havia realizado atividades em seis cidades, anteriormente citadas, e identificou a desarticulação de espaços e agentes culturais, observada devido à dificuldade encontrada para divulgação das ações, embora em comunidades pequenas. O esforço do trabalho de produção e divulgação dos integrantes do Programa consolidou parcerias em cada cidade: Secretarias de Educação, Gabinetes de Prefeitos, Câmara de Vereadores, Escolas, professores, CTGs, rádios e grupos amadores. A partir desses contatos estabelecidos, foi mais fácil retornar às cidades com o novo espetáculo em 2013.

Em 2012, cinco cidades da região (Pinheiro Machado, Pedras Altas, Candiota, Hulha Negra e Piatini) firmaram parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel, a fim de construir projetos para o desenvolvimento regional, relacionado à Gestão Urbana, Educação, Gestão Pública e Saúde. Assim, em 2013 o Núcleo de Dança-Teatro integrou esse projeto interdisciplinar da UFPel visando construir entrelaçamentos de saberes e trazer o conhecimento artístico para contribuir com as propostas de desenvolvimento, de cidade e de educação.

Além das apresentações, oficinas e produção de trabalhos acadêmicos, nesse ano, o Projeto realizou três residências com artistas que ministraram oficinas para o grupo Tatá e apresentaram trabalhos artísticos: Vicky Cortés (bailarina de Heredia - Costa Rica); Carlota Albuquerque (coreógrafa de Porto Alegre); e Ramiro Silveira (diretor teatral de Porto Alegre/Londres - Inglaterra).

## 2014 – Continuidade das apresentações para escolas, turnê em Santa Catarina e premiação do espetáculo.

Em 2014 houve a transição da coordenação do Projeto da professora Maria Falkembach para o professor Daniel Furtado, que atuou no projeto até 2015.

Nesse ano, mais uma vez com verba do PROEXT, o espetáculo Terra de Muitos Chegares seguiu sendo apresentado: além de 11 apresentações para escolas de Pelotas e três para a comunidade em geral da cidade, foram realizadas uma apresentação na cidade de Bom Retiro e três no estado de Santa Catarina (Florianópolis, Joinville e São Francisco do Sul).



**Figura 6:** Terra de Muitos Chegares na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Antônio Leivas Leite.

**Fonte:** Acervo do Projeto de Extensão Tatá – Núcleo de Dança-Teatro

O grupo Tatá participou do Festival Bajeense de Teatro, no qual o espetáculo Terra de Muitos Chegares foi premiado: Melhor Espectáculo, Melhor Direção e Melhor Iluminação.

## 2015 – Prestação de contas do Proext

As ações realizadas nesse ano limitaram-se à prestação de contas do PROEXT e à produção de trabalhos acadêmicos. Em 2015 iniciou um período de pausa do Projeto por dois anos.

## 2017 – Retomada

Em 2017, após o retorno da professora Maria Falkembach de seu afastamento para estudos de doutoramento, o grupo de criação artística Tatá foi retomado como uma ação do Projeto de Extensão COREOLAB.

Em apenas poucos meses de trabalho o grupo se constituiu como um coletivo maduro e responsável, sendo que foi possível desenvolver um processo de criação intenso e consistente. Houve flutuação na participação das pessoas, permitida e esperada, devido à especificidade do momento de retomada. Ao mesmo tempo, um grupo de dez pessoas se fez coeso e possibilitou a realização de três atividades performáticas.

Assim, em 2017, o grupo iniciou a criação de seu terceiro trabalho cênico: Quando Você me Toca, a partir de questões sobre o toque e o contato entre alunos, que emergiram na pesquisa de doutorado da professora Maria Falkembach sobre a dança como componente curricular no Ensino Básico. Os dados produzidos naquele momento desencadearam o desenvolvimento de pesquisa artística na montagem de uma obra. Desse modo, o grupo intensificou a articulação entre as

ações de extensão e pesquisa. Além do Núcleo estar relacionado com o projeto de pesquisa “Produção do corpo-sujeito em práticas de dança”, coordenado por Falkembach, parte do processo de criação do grupo é objeto de pesquisa da Rede de Pesquisa Internacional dos Estudos da Presença, coordenada por Gilberto Icle.

## 2018 – Estreia de Quando Você me Toca

Depois do grupo reestruturado, em 2018, foi reativado como Projeto de Extensão Tatá – Núcleo de Dança-Teatro. Ao longo do ano, o Projeto se concentrou na criação do novo trabalho, que estreou ainda naquele ano e realizou algumas apresentações, participando de importantes eventos acadêmicos: Cerimônia do prêmio de Doutor Honoris Causa ao professor português Boaventura de Souza Santos, concedido pela UFPEL e UCPEL; XI Olimpíada de Filosofia, promovido por UFPEL, UCPEL, PUCRS e UFRGS.



Quando Você me Toca<sup>6</sup> apresenta questões urgentes sobre corpo, gênero, afeto, violência e censura. Esses temas são trabalhados numa linguagem que transita entre a dança-teatro e a performance, tendo como fim a comunicação com o público escolar. Embora busque afirmar a importância do contato afetivo, do carinho, da ternura e do toque como fonte de vida, o trabalho apresenta essas ideias de modo complexo e aberto. Mostra, portanto, a ambiguidade das relações. A obra se apresenta, então, como um disparador de sensações e reflexões sobre temas que, embora muitas vezes não façam parte do currículo oficial, circulam nas práticas escolares. Evidencia questões imprescindíveis na constituição do sujeito contemporâneo.

**Figura 7:** Cena da obra Quando Você me Toca

**Fonte:** Acervo do Projeto de Extensão Tatá – Núcleo de Dança-Teatro

<sup>6</sup> **Direção e dramaturgia:** Maria Falkembach; **Coreografias:** o grupo; **Elenco:** Carolina Pinto, Carla Araújo, Cora Caroline, Evelin Suchard, Iná Rulio Bajar, Nadyne Uakti, João Cruz e Sarasvatii Leão; **Imagens de Vídeo:** Guilherme Carvalho da Rosa; **Montagem de Vídeo:** João Cruz; **Canção original:** Leandro Maia/Maria Falkembach; **Figurino:** Taís Prestes; **Costureira:** Larissa Martins; **Iluminação:** João Cruz; **Preparação corporal:** Nadyne Uakti; **Operação de luz:** Marcos Kuszner.

## 2019 – Apresentações de Quando Você me Toca e articulação com a pesquisa

Em 2019, suas ações foram novamente na criação e circulação de obras cênicas. Esse ano finalizaram com um total de 20 apresentações, entre escolas, espaços da comunidade e eventos acadêmicos (entre eles, IV Congresso de Cuidados Paliativos do Mercosul e II Colóquio Internacional sobre imaginário, educação e (Auto) biografias).



**Figura 8:** Quando Você me Toca na Escola Municipal de Ensino Fundamental Núcleo Habitacional Dunas

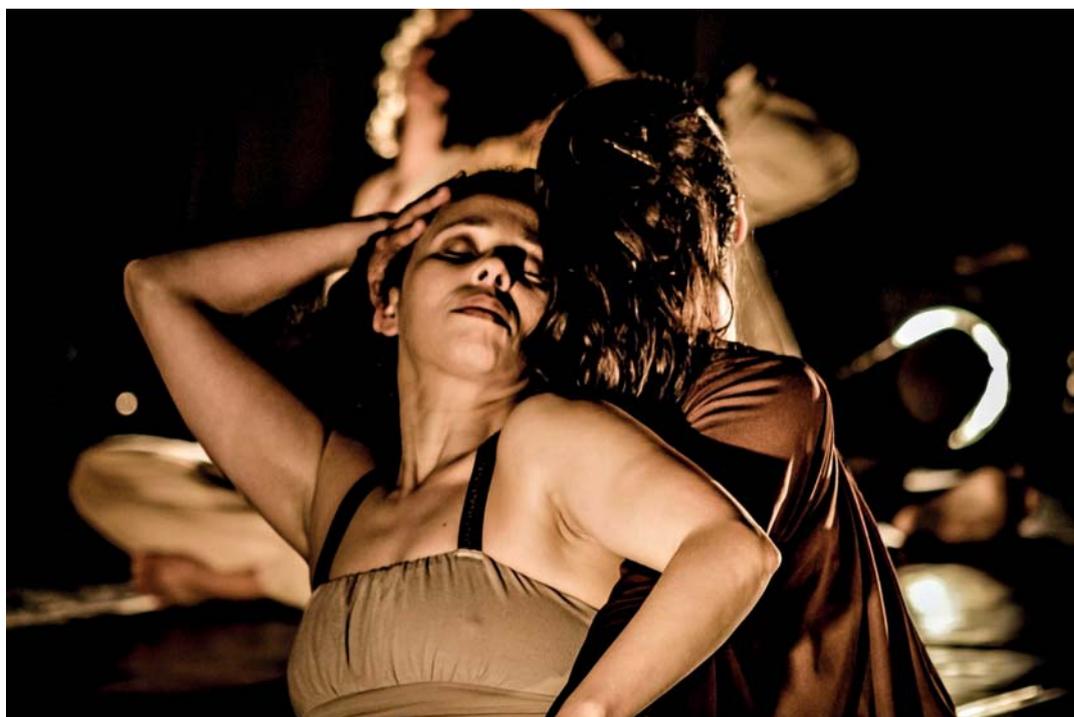
**Fonte:** Acervo do Projeto de Extensão Tatá – Núcleo de Dança-Teatro

Os temas que o espetáculo Quando Você me Toca carregam são importantes e contundentes no ambiente escolar. Mais do que nunca, o diálogo após apresentação mostra a potência da obra artística na qualificação do currículo escolar. Isso fica evidente na fala da diretora de uma das escolas em que apresentamos a obra, a qual finalizou a conversa após o espetáculo, na qual professores e alunos discutiram sobre as nuances nas várias formas de tocar alguém, sobre limites na relação com o outro, sobre violências cotidianas no espaço escolar, significados culturais da pele e da roupa, sobre gênero e sobre modos de atuação cênica. Na sua fala, a diretora agradece o grupo Tatá e se dirige aos seus alunos:

*Queria agradecer imensamente a presença de vocês. Dizer que a escola está para acolher esse tipo de projeto. Sempre que possível a gente vai em busca de abordagens que tragam assuntos pra discussão. Que essas discussões não fiquem aqui, que os professores possam levar pra sala de aula e possam conversar sobre isso com vocês. E que vocês alguns momentos já solicitaram e então a gente percebeu que dessa maneira a gente vai trazendo assuntos pra poder discutir com vocês. [...] É um assunto que a gente... que tem sido, uma constante luta pra que não venha mais pra escola. Enquanto a gente tá aqui, a gente vai defender que tem que ter. É necessário!*

**Figura 9:** Cenas do espetáculo Quando Você me Toca.

**Fonte:** Acervo Projeto de Extensão Tatá – Núcleo de Dança-Teatro



## Espaço de prática ética

O Núcleo se configura como um projeto de extensão, pois está voltado para a democratização da arte e do saber acadêmico, mas não deixa de ser um espaço de ensino e construção de conhecimento para alunos e professores da universidade.

A experiência que o projeto tem proporcionado aos alunos do curso, tem se mostrado importante nas suas formações. Esses alunos, além de desenvolver suas possibilidades de criação, têm ampliado suas reflexões sobre abordagens pedagógicas, ampliado suas possibilidades como professores e sua responsabilidade com relação à educação. O Núcleo, portanto, tem se mostrado um espaço importante para refletir e problematizar as competências e habilidades necessárias ao

professor-artista-pesquisador, perfil que se espera do graduado de Curso de Dança-Licenciatura, conforme o projeto pedagógico. Tal formação se diferencia por ocorrer num projeto extensionista, justamente porque o foco é a relação com a comunidade e a democratização dos saberes.

O fato da dança-teatro necessitar de diversos pontos de vista e diferentes olhares como sua fonte de criação, está implícito no processo criativo – e na obra – uma percepção sobre a vida e a realidade que desmistifica preconceitos e aponta para a importância da diferença (os corpos em cena evidenciam isto). O Tatá se estrutura no modo de trabalhar como grupo, com divisão de tarefas e responsabilidades, co-responsabilidades, e, principalmente uma constante reflexão sobre ética. Em diferentes momentos de avaliação do Projeto, realizada pelos integrantes do grupo, surgiram como questões fundamentais aquelas relacionadas com a vida em grupo e a ética construída nessa relação. Essa conduta ética do grupo, que se reflete em suas ações (limpar o chão da escola, preparar o espaço cênico em grupo, realizar o aquecimento e a concentração para a apresentação e se empenhar na construção de um diálogo com o público, construir um ambiente propício para que todos se escutem), produz impacto na escola. Ao se apresentar nas escolas, o grupo realiza um conjunto de rituais e práticas que demarcam as identidades do grupo e revelam, como um espectador relatou, “a união dos integrantes do grupo e o amor destes pela profissão que escolheram”.

Assim, é inerente ao projeto, o desenvolvimento de ações – processos de criação, mostras, debates, grupos de estudo – que contribuam com práticas éticas. Práticas que ampliam a escuta, o reconhecimento do outro e o diálogo. Esse outro pode ser o colega, o professor, o aluno, qualquer pessoa. Acreditamos que a prática ética nas micro-relações podem se estender para as macro. Então, ao entender a escola e a comunidade como um outro da instituição acadêmica, confiamos que o Projeto Tatá contribui com a horizontalidade na produção e no trânsito de saberes entre a universidade e a comunidade. Entendemos que é compromisso da extensão a promoção da atitude ética nas práticas universitárias.

## SOBRE A AUTORA

**Maria Fonseca Falkembach**, graduada em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Educação pela UFRGS. Professora do Curso de Dança – Licenciatura, da UFPel. Coordenadora do Projeto Tatá Núcleo de Dança-Teatro. Artista do corpo, trabalha com processos de criação de obras cênicas em diversos âmbitos e pesquisa a produção do corpo-sujeito nessas práticas. E-mail: mariafonsecafalkembachufpel@gmail.com

## Referências

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de presença**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

FALKEMBACH, Maria Fonseca. Tatá Dança Simões nas escolas: uma experiência na interface entre a criação artística e educação. *In*: 2º Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança, 2011, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

FALKEMBACH, Maria Fonseca; FERREIRA, Taís. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PRESTES, Taís Chaves. **Tatá dança Simões**: a memória como ferramenta de composição coreográfica na transcrição do conto “M’boitatá”. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Dança – Licenciatura**, 2018.